

## ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ATUANDO COMO PESQUISADORES NO PROJETO DE PESQUISA EPICOVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Resumo:** O estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem atuando como entrevistadores no projeto de pesquisa: "Evolução da Prevalência de Infectados por COVID-19 no Rio Grande do Sul: estudo de base populacional". Na pesquisa, estão envolvidos acadêmicos e profissionais voluntários de todas as áreas da saúde, que vão aos domicílios e realizam testes rápidos em um morador, bem como realizam uma breve entrevista. Observou-se, no decorrer das coletas, um aumento significativo do número de indivíduos que testaram positivo para COVID-19. Quanto ao distanciamento social, verificou-se que no início da pesquisa, havia maior comprometimento da população quanto às medidas impostas pelas autoridades de saúde, mesmo que o número de casos fosse menor. Assim, o manuscrito vem para demonstrar a relevância da inserção no contexto social para formação do profissional em saúde, bem como contribuir com a Enfermagem apresentando a reflexão crítica e contextualizada a partir da experiência citada.

Descritores: Enfermagem, Infecções por Poronavírus, Epidemiologia.

Nursing academics acting as researchers in the EPICOVID-19 research project:  
experience report

**Abstract:** The study aimed to report the experience of nursing students acting as interviewers in the research project: "Evolution of the Prevalence of Infected by COVID-19 in Rio Grande do Sul: population-based study". In the research, academics and volunteer professionals from all areas of health are involved, who go to the homes and perform rapid tests on a resident, as well as conduct a brief interview. During the collections, a significant increase in the number of individuals who tested positive for COVID-19 was observed. As for social distance, it was found that at the beginning of the research, the population was more committed to the measures imposed by health authorities, even if the number of cases was lower. Thus, the manuscript comes to demonstrate the relevance of insertion in the social context for the training of health professionals, as well as to contribute to Nursing by presenting the critical and contextualized reflection from the mentioned experience.

Descriptors: Nursing, Coronavirus Infections, Epidemiology.

Académicos de enfermería actuando como investigadores en el proyecto de  
investigación EPICOVID-19: relato de experiencia

**Resumen:** El estudio tuvo como objetivo reportar la experiencia de estudiantes de enfermería que actuaron como entrevistadores en el proyecto de investigación: "Evolución de la prevalencia de infectados por COVID-19 en Rio Grande do Sul: estudio poblacional". En la investigación se involucran académicos y profesionales voluntarios de todas las áreas de la salud, quienes van a los domicilios y realizan pruebas rápidas a un residente, además de realizar una breve entrevista. Durante las recolecciones, se observó un aumento significativo en el número de personas que dieron positivo por COVID-19. En cuanto a la distancia social, se encontró que al inicio de la investigación, la población estaba más comprometida con las medidas impuestas por las autoridades sanitarias, aunque el número de casos era menor. Así, el manuscrito viene a demostrar la relevancia de la inserción en el contexto social para la formación de los profesionales de la salud, así como a contribuir a la Enfermería al presentar la reflexión crítica y contextualizada de la experiencia mencionada.

Descritores: Enfermería, Infecciones por Coronavirus, Epidemiología.

### **Bruna Lixinski Zuge**

Discente de graduação em Enfermagem pela  
Universidade Federal do Pampa, campus  
Uruguaiana.

E-mail: [bruna.zuge@gmail.com](mailto:bruna.zuge@gmail.com)

### **Jarbas da Silva Ziani**

Discente de graduação em Enfermagem pela  
Universidade Federal do Pampa, campus  
Uruguaiana.

E-mail: [jarbas\\_ziani@outlook.com](mailto:jarbas_ziani@outlook.com)

### **Jenifer Harter**

Doutora em Enfermagem, docente do curso  
de graduação em Enfermagem pela  
Universidade Federal do Pampa, campus  
Uruguaiana.

E-mail: [jeniferharter@unipampa.edu.br](mailto:jeniferharter@unipampa.edu.br)

Submissão: 12/02/2021

Aprovação: 25/06/2021

Publicação: 20/09/2021

### **Como citar este artigo:**

Zuge BL, Ziani JS, Harter J. Acadêmicos de enfermagem atuando como pesquisadores no projeto de pesquisa EPICOVID-19: relato de experiência. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(35):505-510.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.35.505-510>

## Introdução

No dia 15 de dezembro de 2019, os moradores de uma cidade na província de Wuhan, na China, foram surpreendidos por um surto de pneumonia respiratória. Logo, descobriu-se que tratava-se de um novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Essa situação, infelizmente, não foi controlada, e no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia global pela COVID-19<sup>1</sup>.

A pandemia de COVID-19 caracteriza-se como um dos maiores desafios sanitários ocorridos em escala global deste século, culminando em um desafio para a ciência e para a sociedade civil, cobrando respostas rápidas dos sistemas de saúde, que estão sendo reorganizados para o enfrentamento<sup>2,3</sup>. Assim, instituiu-se estratégias para controle da disseminação, como o isolamento dos casos, a quarentena de contatos e medidas de distanciamento social, com o objetivo de diminuir a transmissão da doença<sup>4</sup>.

Sobre os indivíduos considerados de maior risco de desenvolverem complicações se infectados pelo SARS-CoV-2, estão os portadores de doenças crônicas cardiovasculares, diabetes, doenças pulmonares obstrutivas, câncer, além de fatores de risco como tabagismo e obesidade<sup>5</sup>. Nesse sentido, destaca-se que, em cada cinco indivíduos em todo o mundo, possui, pelo menos, uma condição que oferece maior risco de evolução grave por COVID-19<sup>5</sup>.

Estudo desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ao avaliar o impacto da doença na população e observar a influência da adoção de medidas de isolamento social na evolução de transmissão do vírus, observou que, o isolamento social contribui para a redução da velocidade de propagação da infecção na população, e

consequentemente o atraso do pico da epidemia<sup>6</sup>. Porém, constatou-se que apesar dessas medidas terem contribuído na redução de casos, não é suficiente para excluir a necessidade da disponibilidade de milhares de leitos hospitalares e novos ventiladores ao mesmo tempo<sup>6</sup>.

Nessa perspectiva, sabe-se que a COVID-19 é caracterizada pela sua disseminação em larga escala, privilegiando os grandes centros no contágio e espalhamento da infecção<sup>7</sup>. No entanto, os resultados da pesquisa EPICOV-RS indicam a expansão gradual do contato com SARS-CoV-2 para cidades do interior, isto permite que medidas para frear essa disseminação sejam formuladas e implantadas<sup>8</sup>.

Nesse sentido, considerando o aumento do número de infectados e a sobrecarga dos profissionais da saúde, faz-se importante a inclusão de estudantes de enfermagem dispostos e interessados a atuar no controle da pandemia, a partir de ações estratégicas, seguras e com responsabilidade<sup>9</sup>.

Nesta perspectiva, acredita-se que, uma das formas de construção da identidade profissional, seja através da inserção dos alunos de Enfermagem em projetos de pesquisa. Uma vez que esses, possibilitam um importante exercício de observação e interação, além de contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e com uma visão ampla e realista dos problemas e situações que a sociedade vivencia<sup>10</sup>.

Assim, considera-se a importância da inserção de acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão relacionados a COVID-19, pois esses permitem aos estudantes experienciar contextos reais da população, além de proporcionar um exercício de reflexão e criticidade a partir das observações realizadas.

## Objetivo

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem atuando como entrevistadores em um projeto de pesquisa relacionado ao COVID-19, bem como suas percepções quanto aos resultados públicos disponíveis da pesquisa.

## Material e Método

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem atuando como entrevistadores em um projeto de pesquisa intitulado: “Evolução da Prevalência de Infectados por COVID-19 no Rio Grande do Sul: estudo de base populacional (EPICOID-RS)”. As coletas de dados da pesquisa iniciaram nos dias 11 e 13 de abril de 2020, e no momento atual, novembro de 2020, ainda encontram-se em andamento.

O projeto é conduzido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com universidades dos municípios participantes, e tem como objetivos estimar a porcentagem de indivíduos com anticorpos para o vírus SARS-CoV-2; Avaliar a velocidade de expansão da infecção ao longo do tempo; Determinar a porcentagem de infecções assintomáticas ou subclínicas e obter cálculos mais precisos da letalidade.

O estudo inclui 9 cidades do Rio Grande do Sul. Sendo elas: Porto Alegre, Canoas, Pelotas, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Passo Fundo, Ijuí e Uruguaiana. E destacou-se por ser o primeiro estudo que investiga como está se comportando a contaminação e disseminação da COVID-19 no Estado do Rio Grande do Sul<sup>8</sup>.

Quanto à operacionalização, para a segurança de todos os envolvidos, realizam-se capacitações sobre os passos a serem realizados, como o procedimento de

punção digital, protocolos de biossegurança, lançamento dos dados obtidos em dispositivos eletrônicos, bem como orientações quanto ao deslocamento dos entrevistadores a cada setor censitário dos municípios. Os dias destinados às coletas foram de sexta a domingo, ocorrendo quinzenalmente nas primeiras quatro etapas, em 30 dias na quinta etapa, e quinzenalmente a partir da sexta etapa.

Estão envolvidos acadêmicos e profissionais voluntários de todas as áreas da saúde. Esses entrevistadores vão aos domicílios conforme sorteio aleatório realizado nos setores censitários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e realizam testes rápidos WONDFO SARS-CoV-2 Antibody Test, em apenas um morador de cada residência selecionado de modo aleatório, bem como realizam uma breve entrevista sobre sintomas relacionados ao COVID-19, busca por assistência em saúde e rotina familiar em relação ao distanciamento social imposto.

## Resultados e Discussão

Conforme dados já divulgados, pôde-se observar que, no decorrer das coletas, houve aumento significativo do número de indivíduos que testaram positivo para COVID-19, pois, das 8 fases realizadas, na primeira teve-se apenas 2 resultados positivos, já na oitava e última rodada até o presente momento, 62 casos positivados<sup>8</sup>.

O que foi observado em campo prático pelos acadêmicos e que pode estar intimamente ligado com o expressivo aumento de casos, é que muitos dos participantes ainda possuem conhecimento incipiente sobre a origem do vírus, e principalmente dos métodos de prevenção e proteção. Um exemplo é

quanto ao uso e cuidados com a máscara, uma vez que os discentes puderam notar nas residências, que a mesma é deixada sobre a mesa junto com alimentos ou em alguns casos no chão.

A principal recomendação da OMS é a precaução, e a melhor estratégia até o momento para controle da pandemia são medidas de prevenção, tais como, higiene e lavagem das mãos, uso de máscaras, distanciamento social e isolamento de casos<sup>1</sup>. Dessa forma, destaca-se que os cuidados com as máscaras, envolvem não tocá-las ou manuseá-las durante o uso, substituí-las sempre que molhadas ou sujas, e a remoção deve ser realizada pelas laterais<sup>11</sup>.

Nesse sentido, a literatura aborda que a adoção desses novos cuidados é complexa, uma vez que relaciona-se com o comportamento individual da população, a falta de conhecimento e percepções distorcidas quanto aos riscos que o vírus oferece. Portanto, esse momento exige mudanças nas atitudes individuais e coletivas e faz-se imprescindível que toda sociedade envolva-se e contribua com a nova realidade, com a adoção de corretas medidas de precaução<sup>12</sup>.

Quanto ao distanciamento social, na fase 1, o número de pessoas que afirmaram sair diariamente era de 22,4%, e, na fase 8, houve um aumento desse número para 25,2%. Fato que também ocorreu com o número de indivíduos que relataram ficar sempre em casa, pois, na fase 1, o resultado foi de 21,1%, enquanto que na oitava fase, o resultado foi 12,6%<sup>8</sup>. A partir desses resultados, pode-se observar que no início da pesquisa (11-13 de abril), havia maior comprometimento da população quanto às medidas impostas pelas autoridades de saúde mesmo que o número de casos fosse menor.

Cabe refletir que o relaxamento nas medidas de distanciamento pode ocasionar o aumento no número de casos, sendo provável que haja uma relação bidirecional entre essas variáveis. Em consonância com o encontrado em campo pelos pesquisadores, pois, na medida em que as rodadas foram ocorrendo, puderam perceber uma redução gradual do número de moradores presentes nos domicílios no momento da visita, e quando questionados, os indivíduos relataram ida ao centro da cidade, igrejas, lanchonetes, o que indica que com o tempo a população foi naturalizando a presença do vírus e assim, tornando-se negligente com as medidas de prevenção e distanciamento.

Em conformidade com uma análise comparativa entre março a julho de 2020, revelando que o relaxamento das medidas decaiu 31%, o que refletiu também na redução de 52% dos níveis de reclusão social<sup>13</sup>. Ou seja, o rigor das medidas influencia o quanto as pessoas ficam em casa. E, ainda que o número de novos casos de COVID-19 e de óbitos tenha aumentado, as medidas de distanciamento passaram a ter cada vez menos efeito sobre o comportamento da população<sup>13</sup>.

Ademais, estudo corrobora com o exposto de que os eventuais relaxamentos dessas medidas, em médio prazo, podem se mostrar um desafio tão ou mais complicado que a sua própria implementação. Os autores acreditam, ainda, que a estratégia de distanciamento social será eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas da COVID-19<sup>14</sup>.

Por fim, observou-se que, inicialmente, as famílias manifestavam aos discentes sentimentos de medo e insegurança frente ao novo e desconhecido

SARS-CoV-2. Com o tempo, esse estresse continuou, porém voltado ao fato de ter que permanecer em casa, distante da rotina habitual. Ambas situações com impacto psicológico.

Estudo demonstrou que as modificações nos hábitos da população, somado ao período de distanciamento social, gerou, em boa parte da população, transtornos psíquicos emocionais, e agravamentos em indivíduos que já sofriam anteriormente. Manifesta-se através de picos de medo e ansiedade, considerando-se que cada indivíduo, em sua subjetividade, busca conforto de diferentes maneiras, mas sugere acentuar as experiências positivas já vividas a fim de amenizar as negativas<sup>15</sup>.

Cabe destacar os impactos que a difusão de mitos e informações equivocadas sobre diversos aspectos do COVID-19, difundidos através dos meios de comunicação, vem gerando no psicológico das pessoas. O que frequentemente provoca pânico, fazendo com que os indivíduos tornem-se mais suscetíveis ao desenvolvimento de um processo de adoecimento mental<sup>16</sup>.

Dessa forma, acredita-se que, por meio da participação na pesquisa, os acadêmicos puderam auxiliar em diversos esclarecimentos sobre a doença, uma vez que ao final da aplicação do questionário, pode-se orientar sobre o uso correto das máscaras, desmistificar informações falsas que os participantes relataram, fornecer orientações quanto ao distanciamento social, dentre outros pontos, proporcionando assim, maior conforto e tranquilidade às pessoas por meio da educação em saúde.

Considera-se que a comunicação não deve ser vista apenas como transmissão de informações, mas sim como um processo de produção e ressignificação

de sentidos sociais, identificados no contexto de produção do receptor de informação, o que potencializa a compreensão das orientações e a interlocução efetiva.

## Conclusão

A experiência de participação como entrevistadores, oportunizou aos discentes envolvidos a construção de um olhar mais abrangente dos aspectos que envolvem a pandemia de COVID-19, como a falta de conhecimentos da população, os medos e anseios trazidos com a pandemia, bem como a rotina das famílias nesse momento, a partir da observação direta da realidade em que os indivíduos estão inseridos que conferiram aos mesmos vulnerabilidade à infecção.

Por fim, os acadêmicos puderam contribuir com a informação da população, atuando como promotores da saúde por meio de orientações e informações, também ajudando no processo de autonomia dos sujeitos e famílias para o autocuidado frente ao momento de pandemia que estamos vivendo.

A participação na pesquisa contribuiu com a aproximação de técnicas epidemiológicas e de pesquisa social, e na percepção da importância do rigor metodológico na obtenção de dados. Buscou-se com este manuscrito demonstrar a relevância da inserção no contexto social para formação do profissional em saúde, bem como contribuir com a Enfermagem apresentando a reflexão crítica e contextualizada de discentes a partir da experiência oportunizada servindo de base para o processo reflexivo em demais contextos. Considera-se que as instituições formadoras possam, a partir deste, estimular os discentes na participação em projetos de pesquisa, extensão e ações sociais.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim COE COVID-19 Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. Doença pelo Coronavírus 2019. nº12, de 19 de abril de 2020. Especial Vigilância Epidemiológica Laboratorial. 2020; Semana Epidemiológica: 17 (19-25/04). Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/19/BE12-Boletim-do-COE.pdf>>. Acesso em 12 ago 2020.
2. Medina MG, Giovanella L, Bousquat A, Mendonça MHM, Aquino R. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? Cad Saúde Pública. 2020; 36(8):e00149720.
3. Costa R, Lino MM, Souza AIJ, Lorenzini E, Fernandes GCM, Brehmer LCF, et al. Nursing Teaching in COVID-19 times: how to reinvent it in this context? Florianópolis: Texto Contexto Enferm. 2020; 29:e20200202.
4. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-filho JA, Rocha ÀS, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Rio de Janeiro: Ciênc Saúde Coletiva. 2020; 25(1):2423-2446.
5. Clark A, Jit M, Warren-Gash C; Guthrie B, Wang H H X, Mercer W S, et al. How many are at increased risk of severe COVID-19 disease? Rapid global, regional and national estimates for 2020. MedRxiv. 2020; 47(7):1-28.
6. Farias CM, Medronho RA, Travassos GH. Nota técnica: Avaliação do comportamento da COVID-19 no estado do Rio de Janeiro e seus municípios com base em R0 calculado a partir das evoluções anteriores de R dos casos notificados à Secretaria de Estado de Saúde-RJ. 2020.
7. Leiva GC, Sathler D, Filho RDO. Estrutura urbana e mobilidade populacional: implicações para o distanciamento social e disseminação da Covid-19. São Paulo: Rev Bras Estud Popul. 2020; 37(e0118):1-22.
8. Brasil. Estado do Rio Grande do Sul. Epidemiologia da COVID-19 no Rio Grande do Sul: estudo de base populacional. Pelotas-RS, 2020. Disponível em: <<http://covid-19versão.pdf>>.
9. Franzoi MAH; Cauduro FLF. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de COVID-19. Cogitare Enferm. 2020; 25:1-9.
10. Silva MBT. Inserção Do Acadêmico De Enfermagem Em Atividades De Pesquisa E Extensão Universitária: Uma Estratégia De Ensino. 2017. 158 f. Tese (Doutorado no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Saúde). Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3 Capítulo 27 273 de Janeiro. 2017.
11. Tonin L, Lacerda MR, Cáceres NT Gi, Hermann AP. Recomendações em covid-19 vezes: uma visão para o cuidado domiciliar. Rev Bras Enferm. 2020; 73(Suppl2):e20200310.
12. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? Texto Contexto Enferm. 2020; 29(e20200106).
13. Brasil. Ministério da Economia - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Nota técnica: A COVID-19 e as medidas legais de distanciamento dos governos estaduais: análise comparativa do período de março a julho de 2020 [Internet]. Brasília-DF. Disponível em: <[http://NT\\_23\\_Dinte\\_Covid19MedLegaisMarJul2020.pdf](http://NT_23_Dinte_Covid19MedLegaisMarJul2020.pdf)>. Acesso em 25 set 2020.
14. Barreto ML, Barros AJD, Carvalho MS, Codeço CT, Hallal PRC, Medronho RA et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? Rev Bras Epidemiologia. 2020; 23:e200032.
15. Santos IAM, Accorsi DX, Accorsi JX, Bohac S, Chin CM. COVID-19 e Saúde Mental. São Paulo: ULAKES J Med. 2020; 1:88-97.
16. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Campinas: Estud Psicol. 2020; 37(e200063):1-13.